Ponta Grossa terá voos diários diretos para Congonhas

A cidade de Ponta Grossa, nos Campos Gerais, terá voos diretos diários para São Paulo a partir de 10 de janeiro de 2020. O início da operação da companhia aérea Voepass (antiga Passaredo) ligando o município ao aeroporto de Congonhas, na capital paulista, foi confirmado nesta terça-feira (10) pelo governador Carlos Massa Ratinho Junior, o diretor executivo da empresa, Eduardo Busch, e pelo prefeito de Ponta Grossa, Marcelo Rangel, no Palácio Iguaçu.

Serão dois voos diários por trecho, um de manhã e outro no início da noite. A venda de passagens começa já nesta terça-feira, com o valor promocional de R$ 149,00 já incluindo as taxas. Os voos serão operados por aeronaves ATR72, com capacidade para 70 passageiros. Ponta Grossa já conta com um voo diário para o aeroporto de Viracopos, em Campinas, operado pela Azul.

O estímulo para a ampliação das rotas aéreas é uma estratégia para o desenvolvimento do Estado, afirmou Ratinho Junior. Ele citou o programa de aviação regional Voe Paraná, que consolidou o Estado com uma das maiores malhas aeroviárias do Brasil. Além da Voepass, as companhias aéreas Gol, Latam e Azul também já anunciaram novos voos no Paraná.

"Mais uma empresa acredita e investe no Paraná, aumentando o número de voos no Estado que tem uma das maiores malhas aéreas do Brasil em termos de cidades contempladas", ressaltou o governador. "Agora é uma conquista para Ponta Grossa e os Campos Gerais, com voos diretos até Congonhas, que o principal aeroporto do Brasil e tem um fluxo muito grande de aeronaves", afirmou.

Ratinho Junior destacou que, além de refletir o crescimento econômico de Ponta Grossa, a nova rota também fortalece o turismo e se torna uma opção para quem geralmente embarca em Curitiba. "Temos muitas empresas de São Paulo instaladas no Paraná, e essa movimentação de executivos e mesmo de turistas, já que Ponta Grossa é um grande polo turístico do Estado, fortalece a economia regional paranaense", completou.

POTENCIAL

O diretor executivo da Voepass, Eduardo Busch, afirmou que a empresa acredita no potencial econômico do Paraná. "Não só vamos apenas oferecer voos diretos entre Ponta Grossa e Congonhas, mas também atender bem os passageiros que embarquem ou desembarquem no município", afirmou. "Estamos discutindo novas oportunidades, entendendo as demandas do Estado sobre a possibilidade de ampliação de rotas em 2020", disse.

O prefeito Marcelo Rangel explicou que o aeroporto municipal de Ponta Grossa foi todo reformado para atender rotas nacionais. Um novo investimento está previsto para o ano que vem, com apoio do Governo do Estado. Serão R$ 35 milhões para a construção do novo terminal, além de investimentos em equipamentos, ampliação da pista e do terminal.

"Essa nova rota, a ponte aérea até São Paulo, representa um marco para o ciclo de desenvolvimento de Ponta Grossa e de toda a região dos Campos Gerais", afirmou Rangel. "Foi fundamental a parceria com o governo, que deu segurança para os investidores trazerem novas rotas para as cidades", disse.

HORÁRIOS

Com dois voos diários e diretos, as operações entre Ponta Grossa e São Paulo serão às 9h35, na segunda, terça, quarta e sexta-feira, e às 9h45, às quintas-feiras. Já no período da noite, de segunda-feira a sexta-feira os voos serão às 19h50. Nos fins de semana, os voos partirão de Ponta Grossa aos sábados às 11h15 e, aos domingos, às 19h45.

No sentido de São Paulo para Ponta Grossa, a empresa disponibilizará voos às 7h25, de segunda a sábado. No período da tarde, os horários serão às 14h25, nas quintas-feiras, e às 17h30, na segunda, terça, quarta e sexta-feira. Já aos domingos, a opção de voo partindo de São Paulo será às 17h25.

VOE PARANÁ

O programa Voe Paraná retomou a aviação regional no Estado, com rotas ligando Curitiba a cidades do Interior. Os voos semanais são ofertados pela Gol, inicialmente para 10 cidades do interior. Os aeroportos de Apucarana e Guarapuava se encontram em fase final de adequação para também integrarem o projeto. Todas as cidades contam com população variando entre 32 mil e 155 mil habitantes.

O secretário de Estado da Infraestrutura e Logística, Sandro Alex, explicou que o programa também ajudou a fortalecer a aviação civil no Estado. "É um programa bem-sucedido. O enfoque na aviação regional ajudou a fortalecer inclusive as rotas internacionais", disse. "Ponta Grossa conquista uma rota muito importante, para o destino mais disputado do País. São dois voos diários a Congonhas, fortalecendo o programa Voe Paraná", ressaltou.

VOEPASS

Com sede em Ribeirão Preto (SP), a Voepass Linhas Aéreas atua no mercado desde 1995, sendo a mais antiga empresa de aviação brasileira em atividade no País. Atuando sempre nos mercados regionais, em agosto de 2019 a companhia se associou às operações da MAP Linhas Aéreas, o que possibilitou a operação de novos mercados na região Norte, além de obter ganhos de escala e sinergia.

Com frota composta unicamente por aeronaves ATR, a companhia opera sob as regras da certificação IOSA, programa internacional de excelência operacional da Associação Internacional de Transportes Aéreos (IATA, da sigla em inglês). A empresa atende 35 destinos em todas as regiões do Brasil.

OUTROS VOOS

Na semana passada, o aeroporto de Guarapuava foi reinaugurado e passou contar com voos comerciais semanais da Azul, operados sempre aos sábados. A cidade da região Central do Estado também será incluída no Voe Paraná.

A Latam também anunciou a abertura de 71 novos voos semanais no Estado neste semestre. A frequência passará de 198 para 290 por semana, aumento de 17%. A companhia já operava outras rotas regulares em Curitiba, Foz do Iguaçu e Londrina e, agora, Maringá será a quarta base paranaense com operações, o que encerra uma espera de 11 anos.

Com o novo acordo, a Latam passa a ofertar o voo Maringá-São Paulo (Guarulhos), antiga demanda da região Noroeste do Estado, e ampliou as operações com a criação dos voos diretos Curitiba-Rio de Janeiro (Santos Dumont) e Curitiba-Porto Alegre, e mais frequências nos voos Foz do Iguaçu-Brasília, Foz do Iguaçu-São Paulo (Guarulhos) e Foz do Iguaçu-Rio de Janeiro (Galeão).

PRESENÇAS

Participaram da solenidade o vice-governador Darci Piana; a vice-prefeita Elizabeth Schmidt; o diretor-geral do Departamento de Estradas de Rodagem (DER), Fernando Furiatti; o diretor-presidente da Invest Paraná, Eduardo Bekin; e o deputado estadual Plauto Miró.

Fonte: aen.pr.gov.br

Lacen é o primeiro laboratório livre de experimentação animal

O Laboratório Central do Paraná (Lacen) é o primeiro laboratório de saúde pública do Brasil livre de experimentação animal, segundo anúncio do Ministério da Saúde. O método de pesquisa anterior permitia a verificação de raiva com a utilização de camundongos, agora a técnica é feita in vitro pesquisando o material genético do vírus diretamente do tecido. A mudança no processo gera uma economia de mais de R$ 235 mil/ano.

A conquista foi oficializada em Brasília na 16ª edição da Mostra Nacional de Experiências Bem-Sucedidas em Epidemiologia, Prevenção e Controle de Doenças (Expoepi).

O Lacen, vinculado à Secretaria de Estado da Saúde, recebeu o primeiro lugar pela melhor experiência na área: enfrentamento das doenças negligenciadas ou em eliminação como problema da saúde pública, com o trabalho "QPCR em substituição à Prova Biológica para o diagnóstico da raiva animal: uma contribuição à Saúde Pública, à Saúde do trabalhador e ao bem-estar animal", de autoria de Irina Riediger, chefe da Divisão dos Laboratórios de Epidemiologia e Controle de Doenças (DVLCD).

"É a primeira vez que o Lacen é contemplado com a primeira colocação neste evento promovido pelo Ministério da Saúde", disse o secretário de Estado da Saúde, Beto Preto. Segundo ele, é o reflexo do constante trabalho desenvolvido pelos profissionais da área em inovarem e avançarem em tecnologias que beneficiem a população paranaense e sirva de modelo para os demais Estados.

Irina Riediger explicou que utilizou essa nova técnica e reduziu os custos em 60% e o tempo em 80% para liberação de resultados de cada amostra, baixando agora de 26 dias para em média quatro dias, e dependendo da situação é possível resultados em menos de 24 horas. "Com a prova biológica não é possível fazer isso porque depende do desenvolvimento da doença pelo animal de experimentação, que é de pelo menos uma semana".

Os profissionais de saúde que anteriormente precisavam ficar mais expostos ao material potencialmente contaminado, correm menos riscos com essa metodologia. "Diminuímos significativamente os riscos para a saúde do trabalhador que precisava ter um contato mais direto com as amostras suspeitas de raiva manipuladas no laboratório. Isso é um ganho muito grande para a saúde dos colaboradores, saúde pública e bem-estar animal", afirmou.

PROCESSIVIDADE

Enquanto o laboratório trabalhava com a prova biológica era possível processar no máximo dez amostras por dia, em média 200 por mês. Atualmente, com essa mudança de tecnologia, o aumento foi de aproximadamente nove vezes mais, tendo agora a capacidade instalada para processar até 90 amostras por dia (cerca de 1800 ao mês).

LACEN

Completando 125 anos de história no dia 21 de dezembro, o Lacen é o segundo laboratório mais antigo do Brasil. Para manter essa excelência, os profissionais do laboratório estão em constante treinamento e capacitações e trabalham com equipamentos de última geração na realização de centenas de exames e análises. Em 2019, até agora, aproximadamente R$ 6 milhões já foram investidos.

EXPOEPI

A Expoepi foi criada em 2001 para divulgar e premiar os serviços de saúde do SUS em todo o país que se destacaram pelos resultados alcançados em atividades de vigilância, prevenção e controle de doenças e outros agravos de importância para a saúde pública.

O evento, que é reconhecido como um dos mais importantes de vigilância em saúde do país, reuniu cerca de dois mil gestores e profissionais que atuam em serviços do Sistema Único de Saúde (SUS) além de estudantes.

Ainda nesta edição, a enfermeira e chefe da Divisão do Centro de Informações Estratégicas e Respostas de Vigilância em Saúde da Secretaria, Laurina Setsuko Tanabe, recebeu a premiação em segundo lugar na categoria de amostra "Área 10: Vigilância e Gestão das Emergências em Saúde Pública", com o trabalho "Implantação do Centro de Operações de Emergência em Saúde (COES) no Estado do Paraná: estratégia para o enfrentamento do surto de febre amarela no ano de 2019".

Fonte: aen.pr.gov.br